

IMPAREIAL

REDACTOR PRINCIPAL, MIGUEL J. T. MASCARENHAS

PROPRIETARIO, AUGUSTO DOS SANTOS GUIMARÃES.

PUBLICA-SE A'S TERÇAS E SEXTAS-FEIRAS

3.º ANNO

SEXTA-FEIRA 2 DE OUTUBRO DE 1874

NUM. 203

GUIMARÃES 1 DE OUTUBRO

Retiramos o nosso artigo de fundo para o substituir pelo que publicou o «Diario Illustrado» de quarta-feira passada, pedindo para isto venia ao aprimorado collega.

«Não se comprehende esta opposição que para ali se estrebuxa. Não se sabe o que ella quer, e nem ella propria o sabe. Approva hoje o que rejeitou hontem. Ainda é pouco. Não ha dia em que o sol, ao transpôr o nosso horisonte, a deixe com a mesma opinião em que a encontrou ao despontar.

Affirma e nega ao mesmo tempo. Enfadada de contradizer os outros contradiz-se a si. Muitas vezes esquece-se de que se dirige aos estranhos e amua-se com os seus.

Não encontrando na gerencia do governo motivos plausiveis para o gredil-o, attribue-lhe tudo de que ella é capaz, todos os erros que ella tem commettido, todas as faltas que tem praticado.

Todos os defeitos que em si encontra lança-os á conta do governo. Assim é facil ser opposição.

Querem exercito e não querem. Se o governo trata de organisal-o convenientemente, queixam-se. Se chama as reservas diz que não são necessarias, se não as chama diz que é preciso completar os corpos. Se compra armamento, pergunta para

que. Se castiga a indisciplina, insurge-se. Se os corpos estão em ordem, obedientes, disciplinados, diz que estão revoltados. Se se revoltam diz que estão em paz.

Argumenta com o que poderá acontecer. Como lhe não agrada a realidade appella para o imaginario. Não quer o definido, apraz-lhe o vago. Não discorre, devaneia. Falha de argumentos recorre ao insulto. Sophisma, atropela, envenena.

Só ella é patriota, só ella é liberal, só ella é sabia.

O governo erra sempre, ella acerta em todos os casos. Fez exclusivo das boas intenções e da consciencia são.

E' inspirada. Prophetisa. Em vacuidade ninguém lhe eguala. Fustigam-a; pois, ainda assim, com os olhos vendados, advinha logo quem

lha dá. Não ha uma coisa assim!

Chora, braveja, curva-se, roja-se, ergue-se; fecha os olhos ou esgazea-os, cerra os ouvidos ou espevita-os, conforme lhe convem.

Não tem idéas fixas. Aqui é democrata, ali é reformista, além historica, mais adiante miguelista; umas vezes liberal outras absolutista, agora republicana, logo monarchica.

Quanto ao mais, é boa e accommodavel.»

Os portuguezes no Brasil

VIII

A «Tribuna», do Pará; o «Alabama», da Bahia; o «Commercio a Retalho», de Pernambuco

Ahi temos a trindade grutesca, a famelica horda dos selvagens d'aquella radiante civilização do Brazil, que deixamos apenas esboçada nos capitulos precedentes. Trindade comica de farçolas ajoujados ao cabriolet de papelão d'um carnaval picaresco.

Se este jornal dispozesse de espaço transcreveriamos os periodos de accusação contra os portuguezes, gizados por mãos achavascadas e immundas em papel de farrapo fetido, nas columnas de argamassa rude da «Tribuna», «Alabama», etc. Não é preciso, nem desejamos nausear o estomago dos nossos leitores sensatos.

Basta-nos dizer, que toda a ralé dos ociosos, dos cafres das lettras e das tretas, dos sevandijas da opinião, dos pataratas e dos trancantes, que a indignação publica detes da civilização, dos párias do seculo liberal, dos negros das cavernas hediondas, — rodomoinha, revolve-se, chafurda, espoja-se, referve na podridão, e respinga e espadana a tabida immudicie, que lhes empesta as entranhas gangrenadas.

São esses os inimigos grutescos, impotentes e descarados dos portuguezes no Brazil.

Ao redactor principal da «Tribuna» do Pará já se disse n'este jornal, que era um homem tão vil, que até seu proprio irmão, alumno da escola de medicina de Paris, o renegeira, mudando de nome, para não ser julgado vergonçosa da mesma arvore, maldi-

ta e condemnada, como a figueira esteril onde se enforcon Judas. O villão prometteu desmentir-nos, justificando-se com uma carta do irmão, que comprovasse o contrario da nossa affirmativa.

Esperamos ha tres mezes pela carta, e pelo desforço d'aquelle javardo.

Mas a carta não veio, nem virá, por que a maxima miseria de taes scelerados é não terem affeições de familia, nem assomos de pundonor, como não tem vislumbres de indignação patriótica, arrastando esguedelhada pelos monturos da lama, que os formou, a imprensa do seu paiz.

Não é possivel imaginar sequer por mais que afundem olhos e ouvidos para a escuridão da sentina, para o negrume da caverna, para a infecção do alcouce, para a caligem da taverna esconsa, para as sombras nevoentas da enxovia, para a desordem afumada da caserna revoltosa, para o antro dos bandidos, para a sordida espe-lunca dos larapios esfrangalhados, para os covis dos assassinos de quadrivio, para tudo o que é abjecto, repulsivo, infame e asqueroso, não é possivel imaginar linguagem mais desbragada, obscena, torpe, rude, informe, truanesca, alvar, estúpida, chata, inepta, villã, sertaneja, e asselvajada d'esses jornaes, que empestam a atmosphera rutilante das cidades do norte do Brazil.

Uma cohorte de sandeus, esganados de fome, lazarus de corpo e alma, forrados com a mascara negra dos seus avós na cara estanhada, forrados com a pelle do onagro no corpo lavrado de pustulas, e corroido de vermes, arrebanhou-se, more asinorum fratribus, e começou a levantar as patas, e a dar com ellas na fetida superficie da «Tribuna», do Pará, do «Alabama», da Bahia, e do «Commercio a Retalho», de Pernambuco.

em baixo-relevo, sulcando magestosamente as ondas. Lardeavam-no, separados por um circulo azulado, delicados florões, relevos simbolicos e ramagens d'uma execução admiravel.

As paredes, d'onde pendiam varios quadros, e retratos, eram enquadras por filetes dourados, e forradas a damasco. Por sobre as mesas estavam livros, manuscritos, jarras de flores, etc.

Paschoal deu-me tempo a examinar perfunctoriamente aquelles objectos e para logo rompen o silencio que durava desde que haviamos deixado a cidade.

—Qual é agora o teu credo social?— perguntou.

Não sabia o que responder-lhe. O meu interlocutor comprehendeu o meu enleio e proseguiu:

—Que idéia fazes do que vens de presenciar?

—A miniatura d'este vasto anfiteatro de devassidões, o amuleto d'este rosario de lagrimas e miserias, chamado mundo.

—Bravo!— atalhou Paschoal levantando-se.— Concede-me licença que eu ja sou aqui.

Depois atravessou rapidamente a sala, afastou um reposteiro que ficava ao fundo, e correu-o de novamente.

Sem me importar o misterioso da aventura, comecei a examinar com a maxima placidez os quadros. Eram paisagens d'um labor notavel, retratos de bellezas ideaes, embarcações, etc. Todos fechavam com as iniciaes n.c. precedidas duma data.

O que mais me chamou a attenção foi o retrato d'um moço, de fisionomia segredavel, defronte do qual estavam quatro jarros com ramos de murta e goivos ja um pouco emmurchecidos. Dessoava aquelle aspecto funebre no meio de tanta vida, aqui e alli espalhada por uma palheta maravilhosa.

Estava a scismar sobre aquella singularidade, quando fui distraido pelo abrir-se d'uma porta.

—Aqui tens o Paschoal a quem acompanhaste.

Procurei equilibrar-me, firmando-me no espaldar d'um diwan. Levei as mãos á frente, comecei a tactear os objectos para me certificar de que tudo aquillo não era enganosa miragem.

Deante de mim sorria docemente a mais bella mulher que nunca brincou na imaginação de poetas. Uma belleza irretrahavel!

—Não me surprehende o teu enleio. Vou mostrar-te, bom Arthur, que não sou um fantasma, nem uma visão lendaria. Os fantasmas não são impertinentes, e eu vou atormentar-te a paciencia com duas palavras sobre a historia da minha vida. Aproxima-te.

E começou.

Arthur

(Continua)

POLHEM

HORAS DE FEBRE III VERTICEM

(A LUIZ PINTO MARTINS)

(Continuado do n.º antecedente)

A desgraçada Maria soltou um grito agudissimo, e caiu exanime no chão humectado e frio.

Os cavallos que tiravam o vehiculo do titular espantaram-se com o grito inopinado e o carro foi abalroar com o enchal da casa onde jasia desmaiada a desditosa moça.

O laçao, acolchoado de cordões multicores e lantejoilas, fustigava fortemente os cavallos, que se obstinavam em permanecer immoveis.

Paschoal aproximou-se da portinhola, cujos frisos dourados brilhavam ao luar, estendeu a mão e segredou para dentro:

—Dá uma esmola á infeliz Maria, a quem perdeste.

O visconde estralou uma gargalhada, o carren partiu a toda a brida e desappareceu velozmente.

Fiquei petrificado, sem poder articular palavra; ja o rodar da carruagem se

confundia com o som do vento que soprava do noroeste, quando consegui marmurar indignado:

—Bella alma!

Paschoal sorriu-se tristemente.

—Sempre, e em toda a parte os mesmos! Admiravel Providencia!— monologou erguendo os olhos ao firmamento, onde outra vez começava a negacear a trovoadas.

O oceano rugia medonhamente; as vagas que estalavam horrisonas em a penedia das fragas, parecia quererem invadir as ruas desertas, por onde não transitava ninguém. O farol bruxuleava a espaços, como lampadario de irrisão apontando a entrada d'aquelle sepulcro immensuravel.

O meu companheiro fitou por momentos a praia, abafou um gemido, travou-me do braço e deixamos a cidade, o nucleo da civilização, a patria da virtude e do civismo.

Quando chegamos á habitação de Paschoal, principiava a cair uma chuva miuda e gelada. O ceo era totalmente forrado de nuvens escuras, por vezes dubiamente illuminadas pelo disco da lua, em redor do qual se encastellavam similhando montanhas ennegrecidas pela torreira de muitos seculos.

O meu companheiro conduziu-me para um salão elegantemente mobilado; duas serpentinas de prata davam uma luz clarissima como a do sol em pleno brilho.

O tecto era um primor de esculptura; no centro destacava-se um magnifico hiato,

Vamos a travar esta recua de jumentos ardegos.

Que é o que vossês querem?

A cevada que os portuguezes dão aos seus ruminantes?

Os seus ruminantes, apesar de terem as orelhas menos compridas, trabalham e servem para alguma coisa; e vossês não servem para nada, ociosos, e estúpidos.

Vossês nem sabem ler, e mettem-se a redactores de folhas.

Em cada linha dos seus jornaes a grammatica debate-se nas torturas da tenaz do santo officio da asneira, e a lingua portugueza pergunta á dos cafres e cabindas o santo e a senha.

Óra, se vossês não conhecem a lingua em que escrevem, para que diabo escrevem?

Na Ethiopia pode ser que os entendessem, mas no Brazil...

Os indios do Amazonas envergonharam-se de os ouvir a vossês, e não lhe davam os bons dias, nem as boas noites, por que elles fallam muito melhor, e escrevem na entrecasca das arvores com melhor pontuação e orthographia.

Depois vossês, alem da fórma achavada dos seus escriptos, teimam em dizer mal dos portuguezes, porque os portuguezes enriquecem commerciando.

O que fará quando os portuguezes se lembrarem de comprar as suas pelles para as metterem no trafego mercantil transformadas em ódres de bom vinho das nossas provincias.

Assim o que em vida não servira para outra coisa, vae depois de inanimado ter igual destino, e perpetua-se a sua bebedeira, ó truões de Baccho.

Porque isso, essa má lingua disparatada e bestial, não póde deixar de ser embriaguez perpetua de cachaça, á falta de vinho do Porto. Vossês teem já o delirium tremens. Vejo-os d'aqui nos esgares rubros e temulentos.

Mas olhem, tenham paciencia; os portuguezes continuarão a trabalhar, a enriquecer, e a civilisar o Brazil; e vossês continuarão a espojar-se no chão da impetencia raza, atrojando os arcos com as maldições do energumene accorrentado.

Quem de vós, que não os conta no numero dos seus filhos, continuará tambem a alargar-se pela vastidão do seu territorio feracissimo, a illuminar-se com os deslumbrantes clarões das suas noites constelladas, a harmonisar-se com os cantos sublimes das suas iriadas cachoeiras, das suas enormes florestas, dos seus rios caudalosos, das harpas eternas das suas montanhas gigantes, de toda essa immensidade divina da sua natureza esplendida.

E vossês ficarão na cinza do cemiterio sem uma lapide honrosa, que lhes abençoe o nome.

Isto é o que fatalmente hade acontecer para edificação dos parvos.

GUIMARÃES FONSECA

REVISTA ESTRANGEIRA

O governo hespanhol tinha resolvido licenciar os soldados da classe de 1869, que tenham acabado o serviço, e a «Gaceta» publica um decreto para a nova organização do exercito e augmento de soldo aos militares em campanha.

Os periodicos valencianos do dia 25 dizem que a facção Cucala, depois da acção que teve de sustentar ao sair de Onteniente, com a brigada Arnaiz, retirou-se para Bocariente, onde pernitoou na quarta-feira.

Na quinta continuou a sua retirada por aquellas montanhas, e as versões mais fidedignas supõe-na encaminhando-se para Candete ou Villena.

De Castellon, aonde não havia chegado o general Pavia, dão noticia da direcção que levavam as columnas d'este general, que preparava uma operação importante.

Nas immedições de San Sebastian, Renteria, Hernani, Astigarraga, Irum e Fuenterrabia poucas mais forças facciosas havia na quinta-feira do que algumas companhias de guarnição em Usurbil.

De Valencia participa o general em chefe a sua chegada a Segorbe no dia 26 em perseguição de D. Afonso, que fugiu em direcção a Viver.

NOTICIARIO

Segundo nos consta, vae estabelecer-se em breve uma estação postal na freguezia de S. Torquato.

E' um grande melhoramento para os povos d'aquella freguezia, de Gonça etc., que teem de mandar diariamente a esta cidade por as correspondencias.

A curia romana concordou em que todas as freiras do districto de Coimbra fossem reunidas no convento de Santa Clara d'aquella cidade.

Está no Rio de Janeiro uma gymnasta que com os dentes segura no ar dois homens agarrados um ao outro.

Que bons dentes.

O governo conferiu o titulo de conde de Bertandos ao sr. Gonçalo Pereira da Silva de Souza e Menezes, descendente do finado conde do mesmo titulo.

O transporte que o nosso governo mandou construir em Inglaterra denominar-se-ha «Africa»; e ás canhoneiras serão dados os nomes de «Rio Lima», «Tamega» e «Sado».

Grassa em Villa Real com intensidade a epidemia das bexigas, sem escolha de idade.

Em Paderua, na Turquia, 1500 casas foram arruinadas por um incendio.

O governo hespanhol conta que no meado de corrente, teem já 400 homens da ultima reserva.

A guarnição da praça de Bilbao é de 6:000 homens.

Na quarta-feira ultima houve um furacão na freguezia de S. João de Ponte, a pouco mais de 4 kilometros d'esta cidade, que lançou por terra muitos arvores.

Terminaram no dia 30 de setembro as ferias nos tribunaes judiciaes. No d'esta cidade já hontem teve logar a primeira audiencia.

Já regressaram os feirantes d'esta cidade, os quaes haviam concorrido á feira do S. Miguel, que teve logar em Basto, no dia 29 do proximo setembro.

A folha official de sabbado ultimo publica a lista dos professores, que hão-de compor as commissões dos exames finais de instrucção secundaria, a que hade proceder-se no corrente mez em Lisboa, Porto e Coimbra.

O «Correio do Sul», jornal que se publicava em Lisboa, mudou o titulo para «Correio de Lisboa».

Debaixo da epigraphe—«uma escorregadella de Marnôco»—enderça o «Paiz» ao jornal legitimista o «Futuro», as seguintes linhas:

«O «Futuro», periodico de Braga, botou luminarias no anniversario do sr. D. Miguel, o peliz. Vinhetas rendilhadas, disticos allegoricos, artigo ao meio da folha, uma coisa de por ahí alem.

«Mas, oh fatalidade! Marnôco escolheu para encabeçar a folgança o

escudo das armas usado no reinado do sr. D. Pedro V, e ainda no começo do reinado do sr. D. Luiz I. O escudo de armas do sr. D. Miguel não é aquelle, Marnôco! Faz penitencia, Marnôco, por tão grande peccado.»

O «Paiz» diz bem. Marnôco, se não faz penitencia, incorre no desagrado dos façanhudos miguelistas, e ai d'elle se se agoniam as comadres...

O navio «Notre Dame» que tinha saído de Antuerpia levando um carregamento de armamento para os carlistas foi abordado por um navio de guerra inglez.

A equipagem abandonou o navio.

A direcção do «Banco de Portugal» mandou entregar 100 libras a cada um dos dous mergulhadores, que salvaram as 10:000 que o vapor «Camilla», ultimamente naufragado na barra do Porto, trazia para a caixa filial do mesmo banco.

Veio a tão apeteccida chuva, depois de um longo periodo de completa esterilidade.

A atmospheria está carrancuda; e por tanto é de crer que tenhamos máo tempo, attendendo á grande seca que tem havido.

Bem suppunhamos, diz o «Diario Illustrado», ao dar hontem a noticia do assassinio de portuguezes em Macapá, que o governo brasileiro não teria deixado de tomar energicas providencias para apanha dos nossos compatriotas residentes no Pará.

Fomos informados de que aquelle governo ordenara ao seu representante em Lisboa que fizesse saber ao governo portuguez que haviam sido tomadas as providencias convenientes, marchando para ali a auctoridade superior de policia acompanhada de sufficiente força.

Em vista da resolução do governo imperial, é provavel que os culpados sejam punidos, e não duvidamos que, havendo um bom exemplo de rigor, acabem as perseguições aos portuguezes.

A casa da moeda, durante o mez de agosto proximo passado, forneceu para todo o reino papel sellado, letras, conhecimentos maritimos, impressos sellados e cartas de jogar selladas na importancia total de reis 69:900\$340.

Os carros que fazem carreira entre esta cidade e a de Braga, teem ido n'estes ultimos dias repletos de estudantes, afim de frequentarem as aulas no anno lectivo.

O preço dos cereaes, no ultimo mercado d'esta cidade, foi o seguinte:

Trigo, decalitre—540—Centeo 230—Milho alvo 310—Milho branco fino 250, Dito amarello 240—Painço 200—Batatas 160—Feijão vermelho 480—Dito Branco 400—Dito amarello 360—Dito rajado 280—Dito tradinho 200—Azeite, litro 210—Vinho 50.

Não recebemos o ultimo n.º do nosso collega portuense «A Justiça». A quem deveremos imputar a falta?

Muitas familias que haviam sahido d'esta cidade para os banhos e para o campo, já teem regressado aos patrios lares.

Bem vindas sejam.

CANTOS D'OUTRORA ROSA

(Versão do francez)

Era ainda cedinho. A cotovia as azas peneirando sacudia a perola do orvalho, que nitido descia dos ramos d'um carvalho:

O som do campanario esvoaçava lento e lento, e os eccos despertava da serra adormecida, por onde se acoitava a sombra espavorida.

Sus! Basta de dormir. E' dia nado. Por ti espera vigilante o gado, e na vasta campina o ocioso arado tua inacção crimina.

Ha muito a noite rarefez o manto. Saudoso o rouxinol callou seu canto ao ver de luz banhado o matutino pranto nas folhas pendurado.

Não vês que embrandecen a cachoeira, que mais forte cascalha na ribeira em quanto a luz d'aurora não doira a cordilheira, onde o silencio mora?

D'aqui a pouco a luz do sol já nado resvalará das beiras do telhado, mandando um raio amigo aos alpendres do cirado

Dias Freitas

A CARIDADE PUBLICA

Maria d'Oliveira Fernandes, moradora na rua de S. Lazaro n.º 210, pede ás almas caridosas se lembrem d'ella com uma esmolla para seu alimento, pois que se acha impossibilitada de trabalhar pela enfermidade que ha muito a apuquenta.

ANNUNCIOS

No dia 9 do corrente por 10 horas da manhã no tribunal judicial da comarca se teem de reunir os credores da massa fallida de José Joaquim Ribeiro, da freguezia de S. Jorge de Cima de Selho, afim de se tractar da classificação dos creditos e mais diligencias legais, cujo dia foi designado pelo sr. Juiz Commissario.

O administrador da Falencia

Manoel Mendes Ribeiro Guimarães

MUDANÇA

O cirurgião mór do 3 de infantaria mudou-se para a praça da Oliveira n.º 6.

MUDANÇA

CHRISTOVÃO José Coelho Rodrigues a visa os seus amigos e freguezes, que mudou o seu

estabelecimento de calçado da rua de D. João I, para a rua de S. Paio, n.º 5 a 9, em frente da rua do Anjo.

MUDANÇA

Francisco José de Souza Guimarães, participa aos seus amigos e freguezes que mudou o seu estabelecimento de fazendas brancas, da Rua da Rainha para o Campo do Toural n.º 4 e 5.

No mesmo estabelecimento tem à venda aguas de Vidago, Pedras Salgadas, Gerez, e poz francezes para gomma.

A TRIBUNA

4.ª SERIE

PROPRIETARIO E DIRECTOR POLITICO

Antonio Justiniano da Silva Barros

Ao lado da imprensa do nosso paiz representamos um papel digno da nossa época: — a discussão dos principios mais assestados e irrefragaveis da politica moderna, a defesa systematica da ordem, da justiça, e do direito, e, alem d'isso, a resistencia contra todos e quaesquer ataques ao decoro, á honra, e á liberdade dos nossos concidadãos, em qualquer parte do mundo onde elles existam.

Foi desde o principio este o nosso programma, como altamente o temos demonstrado até á 4.ª serie d'este semanario, e como continuaremos a evidenciar-o até ao fim.

Estamos firmes no nosso posto de combate: — não são capazes de desvairemos nem as calumnias cobardes d'aquelles, que nos chamaram demagogos, porque a primeira illustração do nosso paiz veio generosamente coadjuvar-nos, uem tão pouco os sclerados da imprensa do Brasil, porque lhe esculpimos na face o ferrêto da infamia e da mentira.

Persistiremos na liça, embora para isso empenhemos vida e fazenda, porque visamos mais alto do que ao interesse proprio, e precisamos de cumprir a nossa missão. O fim da imprensa é este: — pugnar pelo bem publico e pelos direitos de cada um. Eis a nossa divisa.

A «Tribuna» é semanal, em formato grande de oito paginas, e sahe aos domingos.

A correspondencia deve ser dirigida para a redacção, calçada da Patriarchal, 14, 1.º.

Preço: — por cada serie, ou trimestre, fóra a estampilha, 600 reis. Para o Brasil, por 4 series, ou por um anno, 4\$800 reis fortes.

ALFAIATE

Custodio José Duarte Guimarães, alfaiate, offerece-se para trabalhar pelas casas. Faz toda a qualidade de obra, relativa á sua profissão, e não só compõe, mas tambem corta.



Nova carreira de manhã para o Porto

VINAGREIRO & C.ª annunciam que desde o 1.º d'outubro inclusivé principiam com mais

uma corrida de diligencias para o Porto. Sahe ás 6 horas da manhã a preço de 600 reis cada passageiro e 10 kilos de bagagem gratuita e o excedente 20 reis por kilo, e continuam tambem com a carreira á uma hora da tarde para o Porto.

Escriptorio em Guimarães em casa do sr. Mello no Toural. Guimarães 22 de Setembro de 1874.

COMPANHIA LISBONENSE DE TABACOS

Fabrica de Tabacos em Santa Apolonia

LISBOA

Atendendo ás repetidas imitações que diferentes fabricas de tabacos de Lisboa e Porto tem feito dos nossos rotulos e em-papeiros especialmente no rapé e folha picada, rogamos por isso a todos os nossos consumidores que hajam sempre de examinar escrupulosamente os rotulos dos tabacos que adquirirem assim de não serem illudidos e poderem sempre apreciar a boa qualidade dos nossos generos.

BIBLIOTHECA ROSA ILLUSTRADA

Obras ornadas com as mais interessantes gravuras

Proprias para offerecer como presente, ou para se distribuirem como premios nos collegios

EDITORES--Lallemant Frères, Typ. Lisboa

Era notoria a falta de livros que, escriptos em forma de romance, satisfizessem as duas condições de despertar o gosto pela leitura e de instruirem e propagarem doutrinas comprovativas dos beneficios resultantes do trabalho, da perseverança nas nobres emprezas, do respeito á disciplina, no amor de Deus, da familia e da patria. Entenderam os editores que outros livros não poderiam satisfazer mais cabalmente todas estas condições que os da «Bibliotheca Rosa Illustrada», sendo ornados todos estes volumes de primorosas gravuras e recomendaveis sobretudo aos chefes de familia, porque, em vez de ficções, que só podem deleitar por momentos espiritos frivolos, contem verdadeiros principios de moral que deleitam e instruem. As obras que até hoje tem sido publicadas são as seguintes:

QUE AMOR DE CRIANÇA!

Pela Condessa de Ségur

A casa do Saltimbanco

Por Madame de Stoltz

Está em via de publicação uma nova obra intitulada

INFANCIAS CELEBRES

Por Madame Luiza Colete

Traduzida pelo distincto escriptor M. Pinheiro Chagas

Preço avulso: um lindo volume brochado, 600 reis; um magnifico volume encadernado em percalina cor de rosa e dourado por folha, 800 reis. Para os srs. assignantes permanentes faz-se abatimento de 100 reis em cada volume.

Vende-se na livraria de Madame Marie François Lallemant, rua do Thesouro Velho, 22, Lisboa, para onde devem ser dirigidas as assignaturas.

ANTONIO SERAFIM AFFONSO BARBOSA

RA NOVA DO COMMERCIO N.º 6 a 16—GUIMARAES

Alber ao publico, amigos e freguezes, que tem o seu novo estabelecimento cedido com toda a decencia e aceio, bem sortido de todo o genero pertencente a arrecaria, doce sortido para chá e fino de maça de muitas variedades. Vinhos enrrafados dos mais acreditados do Porto, dos do Alto Douro para Retalho, pelo preço seguintes:

Vinho Porto Antigo qualidade superior	(fora a garrafa)	700
Dito oscatel de Setubal, de J. M. d F		700
Dito buque		600
Dito alvazia		500
Dito castardo		500
Dito oscatel		500
Dito Porto		500
Dito		400
Dito Branco		360
Dito Porto Tinto		300
Dito Para Meza		240
Dito		180
Vino Lagrima		200
Vinos ao retalho—por meio Litro—1 quartilho—80, 100, 120, 160.		
Vingre muito superior		40
Gebra Fokink de 1.ª		500
Dito Holandeza		400
Ceseja Inglesa, meia garrafa		120
Dito Nacional, meia botija		60
Doce sortido para chá—439 grammas—1 arratel		200
Dito fino de massa		240
Pão de ló muito superior		200
Biconto e Bolacha		160
Dito de 2.ª		140
Torta de Agua e Sal		120
Marmelada de 1.ª qualidade		200
Marmelada de 2.ª		160
Gelêa		240
Rebuçados de Abenca		240
Doce de Fruta		240
Doce de Tijolo (do Brazil)		720
Sardinhas de Nantes em 4.º 300 e meia caixa		500
Farinha de Seroi—Brazil		120
Maizena		240
Conserva de diferentes qualidades.		
Manteiga Inglesa muito superior.		
Chas de muito boas qualidades—1 arratel—439 gr.—960, 1.000, 1.100, 1.200, 1.400 e 1.600.		

Maças de Coimbra e muitos outros objectos que aqui se não mencionam. Neste estabelecimento refinam-se assucares e orchata com toda a perfeição. te-se as melhores qualidades de todos os generos.

NOVA LOJA AFORTUNADA

DE LOURENÇO MARQUES D'ALMEIDA

112—RUA DAS FLORES—114

PORTO

NESTE estabelecimento que, como é sabido, é, no seu genero, um dos mais felizes do Porto, encontra-se á venda um grande e variadissimo sortimento de bilhetes de todos os sorteios das loterias, cujas extracções geralmente tem lugar **MAIS DE TREZ VEZES POR MEZ**

Satisfaz-se com promptidão todas as encomendas que sejam feitas das provincias (em pequena ou grande quantidade) vindo acompanhadas do seu respectivo importe em vales do correio, ou mesmo estampilhas, sendo pequena quantia.

Recebem-se em pagamento ou desconto, os bilhetes que em outros sorteios hajam saído premiados, **MESMO QUE SEJAM D'OUTROS ESTABELECIMENTOS** E finalmente remetem-se «gratis», lindas as extracções, as respectivas listas geraes e todos os numeros premiados

Para que este licito e vantajoso jogo se ache ao alcance de todas as pessoas mesmo as menos abastadas, se encontra no mesmo estabelecimento: alem de bilhetes inteiros, meios bilhetes, quartos, oitavos, decimos e centellas de 600, 500, 300, 250, 130, 100 e 40 reis; dezenas de dez numeros seguidos, de 6\$000, 3\$000, 1\$000, e 400 reis; e finalmente, collecções de 30 numeros diferentes, desde o preço de 3\$000 reis a 13\$000 reis

A QUEM CONVIER

Este estabelecimento fornece convenientemente todas as pessoas que, em qualquer ponto das provincias, queiram vender este genero á commissão.

Offerece para isso vantajosas commissões; e dispensa as mais apreciaveis vantagens que em tal ramo de negocio se podem gosar, as quaes se podem comprehender assim:

NEGOCIAR SEM RISCO; porque se accêta de novo, em conta, a fazenda que até ás vesperras das extracções os pretendentes não hajam podido vender. Remettem-se as listas, partes telegraphicas em caso de conveniencia, e planos; e attende-se a toda e qualquer reclamação justa que seja feita.

O pagamento, porem, tem que ser adiantado ou affiançado por qualquer negociante d'esta cidade, em cujo caso póde ser feito no fim das extracções.

Bento de Oliveira Machado pre-
vine os seus freguezes de que
muda o seu estabelecimento de bar-
beiro da rua da Rainha numeros 103
e 105, para a casa numeros 107 e
109, da mesma rua da Rainha. Por
esta occasião pede aos seus amigos,
que continuem a frequentar o seu
novo estabelecimento, pois se acha
com toda a decencia. Tambem de-
clara que vende perfumes dedicados
ao estabelecimento e tambem deita
bichas de sangria.

CENEBRA FOCKINK

Vende-se por 500 reis cada
botija d'esta excellente genebra, no
armazem de Villa Pouca

ATENÇÃO

Vendem-se todos os
foros pertencentes á casa
do Tournal, da cidade de Gui-
marães, bem como as se-
guintes propriedades:

Quintas:—da Torre de
Fôra, da Torre do Meio, do
Passo ou Torre, todas na fre-
guesia de S. Miguel de Crei-
xomil; quinta da Amorosa,
freguezia de S. Pedro d'Asu-
rey; quinta de Cima de Vila,
freguezia da Abação—todas
no concelho de Guimarães.

Campos: da Alegria; campo do Ar-
quinha, rua da Galveira;
d'esta cidade, e campo do
Olival do Passo, na fregue-
zia de S. Miguel de Creixomil.

Todas as pessoas que de-
sejarem comprar qualquer
dos foros ou bens supra, de-
vem dirigir-se ao illm.º snr.
Manoel Pereira Guimarães,
morador na rua da Tulha, ou
ao illm.º snr. Manoel José de
Passos Lima, morador na
Travessa de Santa Rosa de
Lima, tambem d'esta cida-
de.

A' caridade pos vimara- nenses

As religiosas Ursulinas da cidade
de Braga, achando-se em apuradas
circunstancias e sem poderem pagar os
generos alimenticios, que a credito liados
lhe venderam, e sem meios de poderem oc-
correr ás despesas indispensaveis, recor-
rem ás almas generosas e caritativas para
que, e por uma vez, as auxiliem e soccor-
ram com uma quantia qualquer, aguardan-
do do ceu a recompensa que ellas não po-
dem dar-lhes.

Qualquer quantia pode ser entregue
n'esta cidade na «Livraria Internacional»,
rua de S. Damaso.

MARIA DE BRAGAIA

(INFANTA D. BRAGAIA)

Versos por Bulhão Pat

Preço 100 reis.—Vende-se trua Au-
gusta, livrarias dos srs. Pereira, numeros
50 e 52; Campos Junior, numeros 78 e 80,
77 a 81.—Rua do Puro, livrarias dos srs.
Ferreira & Lisboa, numeros 132 e 134;
Afra, numeros 180 e 182; Rodrigs, 186
e 188.—Rua dos Fanqueiros, livaria de
Zeferino, n.º 87.—Coimbra, livra do sr.
Mesquita.—Porto, na do sr. Charon.

Remettem-se pelo correio quem
mandar a importancia dos exemplares que
pedir, em estampilhas ou vales de cor-
reio. Carta á typographia do Futurrua de
S. Boaventura, 57, Lisboa.

BOAVENTURA DA COSTA

Um coroa de perpetuas e
saudades

(opusculo consagrado á memoria do in-
signe degredado Viena de astro)

Preço 100 rs

Vende-se n'esta redacção a carta
d'um solitario ao primeiro jornalista por-
tuguez Antonio Rodrigues Sampaio, mi-
nistro do reino, Preço 200 REIS

NOITES DE INSOMNIA

Publicação mensal, por C. Castello
Branco.

A' venda na «Livraria Internacional»,
D. amaso.

LIVROS

Que se acham á venda em Lisboa, na
livraria de J. J. Bordalo, rua Augusta, n.º
24 e 26, os quaes são remetidos para as
Provincias francos de porte a quem enviar
o seu importe em estampilhas ou sellos á
dita livraria. Dá-se um catalogo gratis de
todas as obras antigas e modernas que se
vendem n'aquella livraria, a quem o exigir.

DIFFERENTES OBRAS

Nova Collecção de Cantigas do Fado, es-
criptas delicadamente para se cantarem ao
piano e á guitarra por Luiz de Araujo, con-
tendo 100 motes glosados, 1 vol. 300

Manual do Cosinheiro, ou nova arte
do cosinheiro, copeiro e servir á meza or-
nado de estampas 4 vol 240

Manual de Dança, para aprender a
danzar todas as danças modernas sem au-
xilio de mestre 120

Rol da Houpa que se dá á Lavadeira,
util ás donas de casa 120

Almanach do Clero, Nobreza e Povo,
para 1874 100

Almanach dos Namorados para 1874,
contendo cartas amorosas &c 50

Manual de Serrás, e Sonhos ou ver-
dadeiro oraculo das Damas 120



VINHOS
DO
ALTO DOURO
PREMIADOS
NAS
EXPOSIÇÕES





CASA
DE
VILLA POUCA
PREMIADOS
NAS
EXPOSIÇÕES

IOSE' do liveira encarregado de ender os Vinhos da casa
de Villa Pouca annuncia que tem á Venda as seguin-
tes qualidades de vinho engarrado (fôra a garrafa)

Tinto de meza	150 reis	Moscatel	500 reis
Lagrima	200 reis	Vinho de 1854	600 reis
Tinto	190 reis	Roucon	700 reis
Tinto fino	240 reis	Vinho de 1825	1.000 reis
Vinho velho em prova secca	300 reis	Reserva de 1838 por garrafa	2.250 reis
Malvasia, segunda qualidade	360 reis	Bual de 1851	1.000 reis
Vinho velho	400 reis	Delicado de 1857	800 reis
Alvaralhão, superior	560 reis	Especial de 1862	600 reis
Bastardo velho	500 reis	Cerveja ingleza	110 reis
Malvasia primeira qualidade	300 reis	» Nacional	50 reis

A RETALHO:

Vinho de meza a 50, 60, 80, e 120 reis o quartilho do tinto e 120 reis do branco
Este armazem tem depositos: em Fafe, em casa do sr. Miguel Antonio Monteiro
de Campos; em Vizella em casa do sr. João Teixeira Alves, na Lameira; nas Taipas,
no hotel do sr. Villas; em Braga, em casa do sr. Bernardo José Fernandes Carnei-
ro, rua do Souto n.º 9; em Vianna do Castello, em casa do sr. José Antonio Gon-
çalves d'Azevedo, rua de S. Sebastião; no Porto, em casa do sr. F. G. Santa Cruz,
rua de Santa Catarina; em Aveiro, em casa do sr. Lourenço da Costa Salgueiro; em
Agueda, em casa do sr. Victorino Antonio Martins.

Responde-se pela boa qualidade e pureza d'estes vinhos e deixa-se fazer n'elletoda
e qualquer experiencia chimica; mas se ainda depois d'isso alguém duvidar da sua pu-
reza, podem apparecer no armazem atim de assistirem á fotação dos ditos vinhos.

AGUA CEZARINA

Esta excellente agua descoberta por uma sociedade dos mais distinctos Derma-
tologistas e estudada e analysada por diversos facultativos e com especialidade pelo
exm.º sr. dr. Agostinho Vicente Lourenço, lente de Chimica na Escola Polytechnica,
fortalece a pelle da cabeça e as raizes dos cabellos, faz voltar á sua côr natural e nasce-
os que caem em consequencia de diversas doenças cutaneas, cura a caspa e as impi-
gens, torna os cabellos macios e lustrosos etc., etc., etc.

Preço de cada frasco 800 rs.

Todos os frascos levam o attestado do exm.º sr. dr. Lourenço e as instruc-
ções para o uso da agua.

Deposito unico em Guimarães para fornecer todas as terras do Minho e Traz
os-Montes, rua de S. Damaso, n.º 89, 91.

Todas as pessoas que quizerem encarregar-se da sua venda em qualquer terra
das duas provincias, podem dirigir-se a Teixeira de Freitas, representante da Empresa
da Agua Cezarina—Guimarães.

TYPOGRAPHIA

NA typographia d'este jornal szemse todos e quaesquer impressos
que sejam encommendados, com a maior promptidão, nitidez e
barateza, como são:

Facturas, letras, talões para aferição, arrendamentos, ordens de paga-
mento, procurações particulares e judiciaes, cautellas, rotulos para garrafas
ou frascos, cartas funebres, mappas, editaes, recibos, etc. etc.

N'esta typographia tambem ha cursivo para as cartas, bem como tinta
azul, verde, vermelha, mordente para dourdr ou pratear qualquer impresso.

N. B. Vendem-se n'esta typographia letresa 500 reis
o cento.

Excedendo a duzentas custa cada cento quatro centos
reis. Trmbem se vendem aulso a 5 reis.

PREÇO DA ASSIGNATURA

(SEM ESTAMPILHA)

Por anno	3,600 reis
Por semestre	1,900 "
Por trimestre	1,000 "
Folha avulso ou suplemento	40 "

Assigna-se e vende-se no escriptorio da redacção, rua das Lamellas n. 45 a 49. To-
da a correspondencia devera ser dirigida franca de porte ao proprietario Augusto
dos Santos Guimarães, rua de S. Paio, ou ao escriptorio da redacção. As corres-
pondencias e publicações de interesse particular são pagas; não se publicando
os escriptos que involvam responsabilidade, sem que estes venham competen-
temente legalizados. As publicações litterarias serão publicadas gratis, recebendo-
se na redacção dous exemplares. Anuncios e correspondencias 30 reis por cada
linha, repetição 20 reis. As assignaturas são pagas adiantadas.

PREÇO DA ASSIGNATURA

(COM ESTAMPILHA)

Por anno	4,330 reis
Por semestre	2,290 "
Por trimestre	1,190 "
Para o Brazil, (pelo paquete) por anno	9,000 "